

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.742

Quarta-feira, 30 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração, Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os serviços ferroviários do Estado estão desorganizados devido à má administração

## AS GRANDES CAMPANHAS DE "A BATALHA"

# Caminhos de Ferro do Estado

Devido à má administração e às conveniências da política, estão em ruínas

A BATALHA, no intuito de bem servir os interesses colectivos, começa hoje a relatar detalhadamente ao povo, que paga com sacrifício todos os esbanjamentos do Estado, a situação ruinosa em que se encontram as mais importantes rãdes ferroviárias do país. Pelos nossos relatos compreenderá o público, que sente o mal sem saber de onde é, como a ausência de escrúpulos, as conveniências mesquinhias, o alijamento de responsabilidades, as perseguições ao pessoal e a incompetência dos administradores, podem conduzir uma instituição útil e necessária à beira da falência.

## Descobrir o mal é o primeiro passo para a cura

Os caminhos de Ferro do Estado têm sido nestes últimos tempos um campo de exibicionismos políticos, por parte de quase todos os ministros que têm ocupado a pasta do comércio. Autênticas cortesias políticas se têm formado em volta dos elementos dirigentes desses Caminhos de Ferro, e que para ali são nomeados pelo favor ministerial, para lhe garantirem a estabilidade moral que põe parte do pessoal ferroviário sempre lhes falta.

Toda a gente sabe que esta atenuação não é gratuita, estando ainda na memória do público os escandalosos incidentes políticos, ocorridos entre estes engenheiros Plínio Silva e Ernesto Navarro, incidentes que foram até ao Parlamento, onde ambos, como membros do partido democrático, tomaram assento, um como deputado e o outro como senador.

A forma como Rosa Mateus ascendeu ao lugar de administrador geral adjunto, fazendo-se nomear por uma reorganização da sua autoridade, quando até ao 19 de outubro não era mais do que um simples chefe de Secção da Direcção do Sul e Sueste, é um dos factores mais eloquentes da ausência de escrúpulos que caracterizam os processos adoptados politicamente pelos homens que governam o país. A sério interminável de decretos sobre decretos que se têm publicado sobre os mesmos Caminhos de Ferro, são um outro ates-

tado da confusão política que ali tem reinado sempre, e que se não trouxe já a liquidação completa de tudo aquilo, é porque a resistência do pessoal constituiu um perigo iminente para as ambicções dos aventurários que ali têm predominado.



Um grupo de máquinas cuja reparação aguardam há anos, estacionadas nas oficinas gerais

Não podemos acusar os responsáveis por todo o descalabro a que os serviços chegaram, de autores de quaisquer roubos, por isso que não julgamos que algum deles tivesse chegado a tal exagero, mas com elementos seguros podemos apontar a ruinosa administração que fizeram e acusá-los de responsáveis directos pelo estado a que, em especial os caminhos de ferro do Sul e Sueste, chegaram.

Gozando uma impunidade escondida, os ex-administradores,

A passagem destes homens pe-

apenas foram atingidos por meros astafamentos dos seus lugares, que quase sempre terminam por um inquérito que lhes vem garantir o pagamento das dezenas de contos, que constituem os seus ordenados pelos serviços que não prestaram.

Os caminhos de ferro devem ser a uma desorganização dos serviços, ao agravamento da situação financeira e por último a um grave conflito moral com o pessoal ferroviário, transformando-se as vítimas em criminosos e fazendo recair sobre elas todo o ódio político de tais dirigentes. Com a anuência, consentimento e sanção do dr. Vaz Guedes quando ministro do comércio, Rosa Mateus estabeleceu a confusão no Sul e Sueste e no Minho e Douro, oficializando-a por um decreto 8924 de 18 de Junho de 1922 — e depois de ter, pelo mesmo diploma, suprimido ao pessoal as suas mais caras regalias, colocando-o numa situação económica desesperada e desigual. Plínio Silva demitiu e suspendeu quem quis, depois de ter mandado prender e perseguir muitos ferroviários, por terem tomado parte no movimento de protesto levado a efeito em 3 de Outubro do ano findo, movimento que teve por causa, a ação política desenvolvida no Sul e Sueste pelo director, e que foi dirigido contra essa ação.

Os Caminhos de Ferro do Estado têm permanecido pois a mercê das vaidades e dos caprichos dos seus dirigentes e isso tem trazido a ruina e o descredito a um dos mais importantes serviços do Estado e que mais e melhores serviços poderia prestar ao público, se outra orientação lhe tivesse sido dada.

Assim, vimos que Ernesto Navarro e Rosa Mateus como administradores dos caminhos de ferro do Estado demitiram Plínio Silva de director do Sul e Sueste, e que este político, requerendo um inquérito, conseguiu reembolsar uns dezasseis contos, respeitantes ao tempo em que esteve fora, obtendo esta resultado porque os que lhe impuseram a rescisão do contrato, um está demitido e o outro afastado.

Gozando uma impunidade es-

A Batalha levanta hoje a questão, porque tendo para isso elementos bastantes, sabe que nos Caminhos de Ferro do Estado têm sido absorvidos milhares de contos improdutiva e inutilmente, por não ter havido um único homem que tivesse a coragem moral de, como Ministro, colocar a ques-

ser exigida, em relação à miséria de salários e vencimentos que aumentaram no Sul e Sueste máquinas, vagões e muito outro material, cuja reparação se tivesse sido executada, evitaria muita despesa inútil e teria dado uma enorme soma de vantagens ao tráfego ferroviário no Sul do país.

A pesar de tanto material haver avariado e de a sua reparação ser urgente, a administração acaba de ordenar o despedimento de 95 operários das Oficinas Gerais, quando tem entregue à fábrica metalúrgica Vulcano & Colares, uma quantidade de trabalhos por falta de capacidade produtiva das mesmas Oficinas Gerais, por motivo da insuficiência de pessoal...

Este caso que é típico, entregando a execução dos trabalhos a uma casa particular onde são pagos quase pelo dôbro, revela a completa ausência de escrúpulos de quem fez o contrato com a fábrica em questão e prova a nenhuma noção que dos serviços ferroviários os actuais administradores possuem — mandando despedir operários que são indispensáveis para que as exigências do serviço sejam atendidas, alegando falta de verba, quando pagam fora dos Caminhos de Ferro verdadeiras exorbitâncias pelos trabalhos que mandam executar e que executadas nas Oficinas Gerais ficariam espantosamente mais baratos, como amanhã provaremos.



Um troço de material avariado que carece de reparação e que há meses se mantém em Barreiro-Terra

tão acima das ambicções e dos interesses dos políticos e fora da órbita onde giram os egoísmos ferroviários da alta finança, que sempre tem olhado para as redes ferroviárias do Estado com extraordinária cobiça.

Todos os dirigentes se têm esforçado por atirar com as responsabilidades para cima do pessoal, acusando-o de não realizar uma produção compensadora, quando o pessoal está produzindo muito além da percentagem que lhe pode

cados todos os indivíduos que conseguem o favor do ministro ou que as conveniências da política partidária exigiam que sejam compensados com um lugar, não se discutindo competências, apenas observando-se uma das mais elementares e simplistas disposições da lei — tem o diploma de engenheiro.

Mais alto do que quantos argumentos surjam, falam os próprios factos em si. As duas fotografias que damos hoje à publici-

## A remodelação de "A Batalha"

## PARA UMA NOVA GUERRA?

A A. I. T. apela para os trabalhadores de todo o mundo que combatam os massacres e o militarismo

## A SESSÃO DE A'MANHÃ NA U. S. O.

Camaradas: Em 30 de Julho se assinalou o 10.º aniversário da declaração da guerra mundial. Estes 10 anos têm sido de indissível sofrimento para os trabalhadores de todos os países e idiomas.

Durante os quatro anos de guerra morreram 13 milhões de homens e muitos milhões ficaram feridos.

Mulheres e crianças foram vitimadas pelo peste e pela miséria.

As feridas inflingidas ao proletariado

agruparam-se em modernos bandos que são armados e mantidos pelas classes dominantes, para conter o avanço do proletariado revolucionário. E assim, surgiram na Itália o fascismo, na Alemanha, o movimento nacionalista, em Espanha, a ditadura de Primo de Rivera e nos Estados Unidos o Ku-Klux Klan.

Os monstruosos acontecimentos de 1914 não trouxeram a liberdade e o bem estar, antes fortaleceram a reacção, aumentaram o militarismo e agravaram as condições materiais da vida dos trabalhadores. O capitalismo, submetido a grandes abusos, refete-se e hoje existe, mais do que nunca, a sua obra de odiosa exploração.

A obra do proletariado, unido em todo o mundo, o tratado de Versalhes e o mesmo do que o tratado de Brest-Litovsk e a Rússia dos Sóvietes ou o tratado de Bucareste do triunfo da solidariedade vitoriosa. Precisamente, estes chamados tratados de paz dos Estados capitalistas foram sempre ponho de grandeza, refete-se e hoje existe, mais do que nunca, a sua obra de odiosa exploração.

O armamento de guerra, em vez de diminuir, aumentaram. Hoje, encontram-se, em armas, mais soldados do que antes da guerra mundial.

O desenvolvimento da química bélica, nos últimos anos, produziu muitos gases venenosos e matérias explosivas que deixam, na sombra, todos os meios de destruição, até agora conhecidos. Os armamentos aéreos adquiriram novas proporções. Prepara-se nova guerra.

O aumento dos preparativos materiais da guerra coincide com o fortalecimento do imperialismo e pelo loucura naciona- lista. Infelizmente, os dirigentes do movimento operário reformista, os mesmos que arrastaram as massas para a luta contra a reacção e o perigo da guerra,

Já não bastam os 20 contos porque o custo do material aumentou — São precisos 26 contos para adquirir tipo novo para o combate

A remodelação de "A Batalha" tem de fazer-se, e depressa, não só porque o momento político e social que atravessamos o require, como pela razão de quanto mais tarde essa remodelação se fizer mais cara custará.

Dissemos há dias que cada quilograma de tipo importava em 30 escudos, custando portanto a modesta remodelação gráfica de "A Batalha" cerca de 20 contos, visto que são necessários perto de 700 quilos de letra.

Ontem fomos informados de que o preço do tipo já aumentara, custando presentemente, cada quilo, 37 escudos. Portanto, o cálculo que fizemos já foi excedido, importando, pois, a remodelação em 25.900 escudos ou em números redondos: 26 contos.

O esforço que o proletariado e os amigos de "A Batalha" têm de fazer para se levar a cabo a almejada remodelação tem de ser mais intenso, e mais rápido, porque aumentando constantemente os preços dos materiais, arriscamo-nos a encontrar novas dificuldades financeiras no momento em que possamos dispor dos 26 contos.

Confiamos, entretanto, na energia e na boa vontade daqueles que reconhecem que é necessário que "A Batalha" se transforme num órgão de opinião mais forte e mais aguerrido do que já é.

Ninguém ignora a força colossal de que pode dispor um jornal de grande circulação

## A revolução brasileira

Os revoltosos foram vencidos pelas tropas federais e abandonaram São Paulo

LONDRES, 29. — Terminou a revolução do Estado de São Paulo com a tomada desta cidade pelas tropas federais.

A revolta tinha sido iniciada no dia 4 do corrente tendo os revoltosos conseguido obter várias vantagens e tendo feito «raids audaciosos». Não poderam resistir porém ao último assalto feito pelas tropas federais que eram numerosamente e muitíssimo superiores às forças que dispunham os rebeldes.

Tomada a cidade de São Paulo parte das forças entregou-se tendo muitos soldados e oficiais conseguido fugir e dispersar-se para a província. O governo inglês tinha ordenado no fim da semana passada que um cruzador ligado à navegação nas águas brasileiras na altura da cidade de Santos.

O embaixador italiano Baboglio lançou uma proclamação aos italianos residentes no Brasil solicitando-lhes que se abstivessem de tomar parte no conflito.

Ainda continuará resistindo às tropas federais?

NEW YORK 29. — Notícias de São Paulo comunicam que a revolta foi dominada naquela cidade tendo as tropas federais tomado conta de todos os edifícios que estavam em poder dos rebeldes. Os chefes dos revolucionários não foram presos.

—

Onde se encontra a revolta?

Referimo-nos há dias, bastante irritados, a uma dúvida de 483 escudos que o sr. António de Mendo, em presépio do Teatro Maria Vitoria, se demorava demasiado em pagar à Batalha.

Hoje, por dever de lealdade comunicamos também publicamente que o referido senhor já nos pagou a sua divisa, justificando a sua demora com argumentos que nos parecem aceitáveis.

GRAVISSIMO!

# O Pôrto está sem água

devido às manigâncias dà Companhia e à cumplicidade revoltante da Câmara Municipal

PORTO, 28.—As regiões cárreas, onde, desde ontem, se conglomeraram nuvens compactas, o toldado o sol, têm mais dô da população portuense, do que «a nossa» solicita Companhia das Águas e do que a nossa indolente Câmara Municipal.

A-pesar-do parágrafo primeiro da 12.<sup>a</sup> condição do contrato, de 27 de julho de 1882, ainda em vigor, nos dizes que a Companhia Geral das Eaux pour l'Étranger, fornecerá gratuitamente a água necessária para o serviço de incêndios, irrigação e lavagem de ruas, largos, praças, jardins, alamedas, latrinas e urinóis públicos da cidade, em volume não superior a 1.000 metros cúbicos por dia, ou em cada 24 horas, — a nossa querida e excentrista Domus, não está pelos ajustes de mandar, por um dos seus empregados, gastar uma gôta de água na irrigação e lavagem das ruas, praças, largos, alamedas, etc.

E isto a-pesar, ainda do artigo 6.<sup>a</sup> da modificação do contrato de julho de 1882, determinar que, além dos 1.000 metros cúbicos supramencionados, a Companhia obriga-se a fornecer gratuitamente à Câmara em cada dia de 24 horas, mais um número de metros cúbicos, variável com o desenvolvimento que a canalização tiver fora do perímetro primitivo da concessão até ao perimetro agora demarcado no artigo 1.<sup>a</sup> e calculado à razão de 5,5 metros cúbicos por quilometro correte desse desenvolvimento.

As impertinentes luadas de vento com que o implacável Foco nos despediu, fez-nos engolir o pô das ruas, egado pela forte viragem encanada nos caminhos, já que no caño da Companhia faltava combustível líquido... do Rio Sousa.

Para uma cidade moderna como este, que se dá ao luxo de possuir um quadro barato, de dous, higienistas, não é nação mau que haja uma permanente refeição de poeira condutora dos mais variados micrões... A cidade antigá, que possuía um quadro camáriano de higienistas mais caros, mais caríssimos mesmo, é que era uma parva em sustentar um serviço perfeito de limpeza, irrigação e lavagem, abrigando, excessivamente, zelosa, a Companhia Geral das Eaux pour l'Étranger a dar

balbutores está isolada na luta contra o militarismo. Só podemos contar com os anti-militaristas de todos os países e com os nobres instintos das massas que se colocam a nosso lado.

Não pretendemos ocultar que as nossas lórgas na Europa não chegam para conduzir todo o proletariado à ação. Infelizmente, a influência dos anarquistas na Europa, é ainda muito poderosa.

A-pesar-disso, apelamos para o proletariado de todos os países para que, nesse dia do 10.<sup>a</sup> aniversário da declaração de guerra, a demonstração das massas, a sua vontade em resistir a uma nova guerra, a combater os exercícios permanentes e o militarismo, etc.

Devemos fazer com que os trabalhadores se recusem tenazamente a produzir material de guerra e a fabricar as armas que devem servir à matança organizada dos povos. Perante a ameaça dumha guerra, os mineiros devem suspender a extração do carvão e de metais e os operários dos transportes eram obstáculos ao envio de tropas. E, os soldados, os proletários de uniforme, devem destruir as armas ou empregá-las contra aqueles que prelendem levá-las ao matadouro.

Mas, antes de tudo, há que adorar as mães e as mulheres do povo contra as novas conflagrações, que só servem os interesses das pequenas minorias privilegiadas. Se querem impedir o assassinato dos seus maridos e de seus filhos, devem elas mesmo opôr resistência aos organizadores dos massacres colectivos. Guerra à guerra! Unicamente a agitação incansável e a preparação para a ação, podem preservar o mundo de novas guerras.

Proletários de todos os países. Estabelece, novamente, ante o tribunal do proletariado mundial, que a responsabilidade dumha nova carnificina pertence áqueles que, por quaisquer razões evitam os apelos para a ação decisiva que impõe a repetição dum grande crime.

A Associação Internacional dos Trabalhadores não deixará perder nenhuma ocasião para impedir uma nova guerra. Que o proletariado de todos os países atende o nosso apelo e combata, pela sua liberação, com as suas próprias forças. Fiel ao grilo de combate da Primeira International, repetimos ao proletariado de todos os países:

A emancipação dos trabalhadores tem de ser obra dos mesmos trabalhadores.

**AS GREVES**

## Marceneiros da casa Severino

Prossegue indefectivel o movimento grevístico do pessoal marceneiro da oficina do sr. Severino, movimento que, por virtude da retinência do industrial tende a enveredar por uma ação mais eficiente.

Na reunião do pessoal, ontem efectuada em conjunto com os quadros do pessoal das oficinas Camilo, Tórres, Severo e Vicente, foi apreciada detinadamente a solidariedade a prestar aos grevistas, manifestação que, prosseguiu hoje na sua análise com a comparação das mesmas camaradas, às 20 horas.

## Professores primários

Ha alguns milhares sem colocação num país com mais de 800 milhares de alfabetados?

## DESPORTOS

### Torneio Internacional de Luta

O Coliseu encerrou ontem por completo. Disputava-se o título de campeão profissional de luta de Portugal. Grilo, era possuidor, defendendo contra Manoel Gonçalves. Via-se que Grilo e Gonçalves se recusavam e espreitavam o momento. Foi, mais feliz Gonçalves, que, aproveitando um movimento promovido por Grilo, o prendeu fortemente e o esmagou.

Condutores de carroças. — Reúniu-se amanhã, às 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos urgentes.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa. — Para tratar de vários assuntos de interesse particular, reúne hoje este organismo em assembleia geral, pelas 20 horas, devendo comparecer todos os seus componentes.

Carpinteiros de longo curso. — Convocados a reunir no próximo dia 1 de Agosto, a assembleia geral, a fim de tratar de assuntos de muito interesse para classe.

S. U. Mobiliário. — Para um assunto de certa gravidade e de imediata resolução, reúne hoje, pelas 18,30 horas, todos os componentes dos actuais corpos gerentes, e, bem assim, todos os camaradas que têm desempenhado cargos neste organismo.

Condutores de carroças. — Reúniu-se amanhã, às 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos urgentes.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa. — Para tratar de vários assuntos de interesse particular, reúne hoje este organismo em assembleia geral, pelas 20 horas, devendo comparecer todos os seus componentes.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje pelas 20 horas, a comissão administrativa, juntamente com os delegados de oficinas e o Conselho Fiscal.

S. U. Metalúrgico. — Reúne na próxima sexta-feira, 1 de Agosto, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentar o relatório dos delegados ao Congresso; apreciar o parecer da comissão revisora de contas de 1924; apresentação do balanço financeiro; recomposição da comissão administrativa, e outros assuntos respeitantes ao desenvolvimento do seu sindicato.

Comissão Administrativa. — Reúne amanhã, pelas 21 horas. A esta reunião devem comparecer os delegados à U. S. O.

S. U. C. Civil. — Secção profissional de carpinteiros e polidores de mármores.

Novamente se convoca a comissão revisora de contas a reunir às 21 horas a pedido da comissão administrativa, com a comparsa de todos os membros.

Secção profissional de serventes.

Para se apreciar o expediente, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Secção profissional de pedreiros.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, devendo comparecer todos os componentes da secção visto serem de grande interesse para a classe os assuntos a tratar.

Um êxito nunca visto

Um acto interrompido 3 vezes com entusiásticos aplausos

E' invulgar suceder numa peça o que está sucedendo com «O CAPITAL».

A cena do 3.<sup>a</sup> acto, o acto da greve, que é feita artística por Jorge Grave e Valéria de Rajat, o público que lida as noites entre o Teatro Apollo, interrompe com calorosos aplausos.

Quem não viu já verá a beleza.

ler o folhetim na 4.ª página

# A BATALHA

Querem gozar um explêndido espetáculo? Então não hesitem e vão ao

## Eden-Theatro

vér o

## Fruto proibido

que vai à cena em

Penúltima representação

SABADO: Primeira representaçao, neste teatro, da revista VIDA AIRADA com várias estrelas e numerosas surpresas.

•MATCH DESFORA

Raoul St. Mars cont. Manuel Gonçalves belga português

O espectáculo mais sensacional da época

Fôrça—Destrâza—Valentia—Decisão

— GERAL 2\$50

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã pelas 21,30 horas, para tratar da remodelação do jornal, conforme proposta aprovada no último conselho e outros assuntos de interesse para o desenvolvimento da organização.

## COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado, Coimbra e Peles. — Conselho Federal, Reúniu ontem com a representação dos Sindicatos dos Manufacturadores do Calçado do Porto, Braga, Vila do Conde, Beja, Faro, S. Tiago do Castelo e Viana do Castelo.

Depois de aprovada a acta, entra-se no interesse em cercar o público a maior quantidade de água; dai todo interesse em reduzir as fontes... Mas em compensação, o povo operário desse bairro imundo vê-se na necessidade de comprar nas mercearias e outras casas particulares, desenvolvendo-se assim uma exploração—on éntio, tirada de certos pôcos considerados impróprios e fomentadores de graves doenças.

Contudo, para se dar a impressão de que a Companhia generale des eaux pour l'Étranger tem os seus serviços normalizados, para se dar a impressão de que a Câmara fiscaliza esses serviços obrigando ao cumprimento de contratos, tão seriamente desrespeitados — Isto aparece uns pingos nessa zona, falando para outros fins... Daí o interesse em cercar o público a maior quantidade de água; dai todo interesse em reduzir as fontes... Mas em compensação, o povo operário desse bairro imundo vê-se na necessidade de comprar nas mercearias e outras casas particulares, desenvolvendo-se assim uma exploração—on éntio, tirada de certos pôcos considerados impróprios e fomentadores de graves doenças.

Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

1.º Mecânica na indústria; 2.º A indústria e a próxima revolução; 3.º As 8 horas de trabalho na indústria; 4.º Forma e meios de garantir a publicação do órgão corporativo; 5.º Os Sindicatos Únicos de Calçado, Coimbra e Peles e suas vantagens.

Carpinteiros de longo curso. — Foram ainda aprovados os trabalhos a constituir ordem de trabalhos e dividir os organismos aderentes a enviar os seus parceiros em tese, sobre a referida ordem de trabalhos, que consta dos seguintes números:

# Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 9,84\$891.  
Laranjinha, 2350; J. L. Redondo, 2300;

Que na Serraria e Forjaria da «Activa Lt.,» 12,800; A. J. P., 2500; Batista Machado, 5875; Manuel Ribeiro, 3800; Um grupo de chaupeiros, 16,800; Roque Simões, 1850; Carlos dos Reis e Vilas, 5800; M. R. 3,800; Jose Pereira, 2500; Manuel Luis Ferreira, 5000; João Nunes, 5,500; Joaquim Ferreira, 5000; Manuel Ribeiro, 5,000; Manuel da Silva, 1800; Manuel Louro, 1800; Antonio Vicente, 1800; João Pedro Gonçalves, 1850; F. A. Rosa, 20,800; Jose Mendes Véloro, 2500; Joaquim Nunes, 10,800; Alberto Godinho (cota semanal), 5,800; José de Evora, 3,800; Quetes aberta na Imprensa Nacional—Oficina de impressão: Armando Nunes, 2,800; Porfírio Martins, 1850; Viriato Ferreira, 3,800; Griff, 2,800; Mario R. Domingues, 3,800; J. Salgueiro, 1800; Eduardo Lopes, 3,800; Alvaro Ferreira, 1,800; Vitor Costa, 1800; Jerônimo Mendes, 1,800; João Rodrigues, 1800; Celsinho Simões, 1800; Cândido da Costa, 1800; José Ferreira, 1800; Carvalho Rodrigues, 1850; Artur Gonçalves, 1800; Dionísio Prieto, 1800; Daniel Reixa, 1800; José Lourenço Junior, 1850; Manuel Pereira, 1800; Casimiro Santos, 1800; José Pina Junior, 1800; José Bento, 1800; Vítorio, 1800; Antonio Naves, 1800; Joaquim Marques, 1850; José Malheiros, 1800; José Pereira, 1800; Raul Curado, 1800; A. C. 1800; José Rodrigues, 1850; Carlos Barreiros, 1800; Francisco Carvalho, 1800; Duarte dos Santos, 1850; Soma, 63,80.

Oficina de fundição: João de Jesus Santos, 1850; José Carrera, 1800; A. H. P., 1900; Francisco Costa, 1800; Grange de Alcântara, 1800; Cunha da Silva, 1800; Manuel Cambão, 2350; Alfredo dos Santos, 1800; Vitor Ganadero, 1800; Antonio Costa, 1800; A. F. Narciso, 1800; Manuel Sereno, 1800; Clementina Esteves, 1800; Albertina de Jesus Barros, 1800; Maria Nunes Lopes, 1800; Luís Correia, 1800; António Alves da Silva, 1850; Manuel Augusto do Nascimento, 2,800; Aurora Alves, 1800; Carlos B. Bandeira, 1800; José Martins, 1800; Soma, 26,000.

Cooperativa e Balneário: Raul Leal, 1800; João Maria dos Anjos, 1800; Soma, 2800.

Composição: Vasconcelos, 1800; Ma-

nuel de Sousa, 1800; Julio Gonçalves, 1800; Pita, 1800; Domingos, 1800; Silva Júnior, 1800; Monteiro Barros, 1800; A. M. Stiva, 1800; Antonio Santos, 1800; Lamas, 500; Julio Fabião, 1800; Oliveira, 1800; Vicente, 2350; Vieira Leitão, 1800; José Pereira, 1800; Luís das Neves, 1800; Achor, 1800; Garcia, 1800; Pires, 1800; Carlos Silva, 1800; —Soma, 2,800.

Oficina de gravura: Manuel Cordeiro, 1800; Albano de Moraes, 1800; Artur Horváth, 1800; Artur Martins dos Santos, 1800; Jose Cinella, 1800; Luis Cosmelli, 1800; Narciso Moraes, 1800; —Soma, 7,800.

Oficina do açúcar: Amadeu Sarmento, 1800; Antônio Gonçalves Pigarro, 2350; José Alves, 550; J. Simões, 1800; Viriato Cesário, 550; Menina Deolinda, 220; Lourenço Gonçalves, 2350; —Soma, 8,800.

Armazém de tipos: Eugenio Baptista, 1800; João Esteves, 1800; Anônimo, 1800; Antônio S. Marques, 1800; Henrique Pérez, revisor, 1800; —Soma, 5,800.

Oficina de litografia: Augusto de Moraes, 1800; José Martins dos Santos, 1800; José Dias Paulo Junior, 1800; João Damasceno, 1800; Duarte Seixas, 1800; Emilia Gomes, 1800; Virginia Mota, 1800; Antônio José Godinbo, 1800; Antônio Mendes, 1,800; —Soma, 9,850.

Oficina de encadernação: M. C. A., 1800; Francisco Gonçalves Pigarro, 2350; José Alves, 550; J. Simões, 1800; Viriato Cesário, 550; Menina Deolinda, 220; Lourenço Gonçalves, 2350; —Soma, 8,800.

Oficina de carpintaria: José Duarte da Fonseca, 1800; Antônio Pereira Fraguoso, 1800; Arino Coelho, 1800; P. G. 1800; A. S. Ribeiro, 1800; —Soma, 5,800.

Oficinas de electricidade: João Gomes Aguiar, 1800; Jorge Vieira, 1800; —Soma, 2,800.

Oficina de serraria: Curado, 1800; J. Dias, 1800; Pereira, 1800; Soma, 3,800.

Quete aberta no Sindicato dos Metalúrgicos de Portimão: Rómulo, 2350;

Joaquim Rodrigues Silva, 1850; Júlio de Sousa, 1800; José dos Santos, Jorge, 1850; Francisco Sociro, 1800; Fernando Aleixo, 1850; João Soares, 1800; Joaquim Nunes, 1850; Pedro Gomes, 1800; João Casco, 1800; José Salvador, 1850; Francisco Salvador, 1850; Manuel Fernandes, 5500; Manuel Patrício, 1850; José Pinto, 1800; Mário Marques, 2350; José Gonçalves Valdós, 1800; José Vicente Respinga, 1850; Antônio Franco, 5,800; Alvaro da Trindade, 2350; João C. 5,800; Primo de R. V. r. 580; Francisco José Avellar, 2350; José Mateus

—Soma, 10,308,86.

## PELAS CADEIAS

## Um crime e uma extorsão inqualificáveis

Foi retirada á direcção das Cadeias a facultade de remover, sem autorização, reclusos para o hospital

Elevou-se ao quintuplo o custo da carceragem

Constituem as Cadeias Civis de Lisboa, um manancial inexgotável de assuntos palpitantes para um jornal que tenta por lema a defesa dos oprimidos. Os que vêm parar às cadeias têm a sua vida em constante risco. E, tanto assim é, que, nós somos forçados de vez em quando, a registrar mortes que se levaram, se os reclusos fossem convenientemente tratados.

Porém, agora, esses mortes suceder-seão, de certo, com mais frequência, em virtude de ter sido retirado à direcção das Cadeias Civis a facultade que sempre teve, de fazer remover para o hospital, sem prévia autorização superior, os reclusos cuja vida perigasse. E, se dizemos que lhe foi retirada, essa faculdade não mentimos; a prova-lo, o seguinte facto passado há dias:

Um recluso encontrava-se em estado gravíssimo e o director das Cadeias Civis de Lisboa, ordenou a sua imediata remoção para o hospital do Régio, onde o pobre recluso faleceu 4 dias após o seu internamento. Até aquêsta altura, o director procedeu como procederia qualquer homem, para quem não sejam indiferentes os sofrimentos e a vida de qualquer, por maior criminoso, que seja.

Procedeu como devia. Viu que a vida de um ser perigava, se não fosse imediatamente internado num hospital, e sem esperar autorização superior, ordenou o seu internamento.

Nada mais lógico. Porém, não se entenderam assim, a Procuradoria Geral da República e a Inspeção das Prisões, ou, para melhor dizer, os srs. César dos Santos e Alberto Charoul! O que para toda a gente é lógico e humano, não o foi para estes senhores! E tanto assim é que nos somos, de fato, seguros, que o director das Cadeias Civis de Lisboa, foi censurado, oficialmente, por fazer remover para o hospital o dito recluso, sem autorização, e que não mais devia fazer tal, pois que um recluso, segundo entendem aqueles senhores, só pode ser internado nos hospitais, quando elos o entenderem. Isto é, quando já estiverem mortos...

Também os presos foram alijados com a elevação das rendas. Os emolumentos de carengem foram elevados ao quinto. Os luxuosos quartos, os luxuosíssimos quartos das cadeias civis, custam agora 5 vezes mais do que até aquela. Os verdadeiros edens de piolhos e porcos que são as salas e as exóviavias também a conveniência de verificar o que por lá se passa para que os desgraçados reclusos não sejam as eternas vítimas do ódio e das vinganças de indíviduos sem coração e sem sentimento, que se julgam prósperos na Cadeia Nacional.

Um indivíduo é preso, vê-se para o Limoso ou para o Monsanto—que são as cadeias que mais de perto conhecemos—e paga, indo para a enxóvia, para não ser obrigado a fazer os serviços gratuitos da cadeia, 1850 quando paga 300; se for para a sala paga 10\$80 quando paga 2916; em troca passam a andar cobertos de parasitas poeira, a roupa que a cadeia lhes fornece só é mudada quando andam quaisquer nus e outras vezes nunca é mudada, têm também direito a comer um rancho que é raro poder-se ingerir e dormirem 5 em duas enxergas estreitas. Um paraíso, não é verdade leitores?

Mas o espaço não abunda e ámbaria analizaremos esta questão no que elas tem de odioso e iniquo.

Todos devem assinar  
Os mistérios do povo

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem as 2 assinaturas do diário para os novos assinantes. O assinante jacobino Bernardino, recebe normalmente, sendo érra dos correios.

Fuseta—A. J. Barroso—Os livros pedidos seguem por encomenda postal.

S. Tiago do Cacém—J. L. Pereira

—Seguem

**50-7-1924**  
G. Misticos do Povo  
No 209

essa voz tonante do Todo-Poderoso irritado?... Queres atrair sobre nós todos uma chuva de fogo? Senhor Deus, tende piedade de nós! afastai para longe essas cataratas de lava ardente, que, encollerizado contra os impíos, mandarei chover sobre eles e talvez sobre nós, pobres pecadores..., porque os mais puros não podem dizer-se irrepreensíveis na presença da vossa magestade, Senhor!

Novos e seguidos trovões, acompanhados de relâmpagos, puseram cúmulo ao terror do séquito de Chram; ele próprio, apesar da sua audácia e da sua soberba, amedrontou-se; mas entretanto o seu orgulho fazia com que ainda não se submetesse às ordens do bispo, quando murmurou ao princípio ensurecidos, e depois ameaçadores, se levantaram entre o séquito e os seus escravos.

— De joelhos, nosso rei...; de joelhos!...

— Nós não queremos, com quanto sejamos pequenos, morrer abrasados pelo fogo do céu por causa da tua incredulidade e da dos teus vãos.

— De joelhos, nosso rei...; de joelhos!... obedece à palavra do santo bispo...; é o Senhor quem nos fala pela sua boca...

— De joelhos, rei...; de joelhos!...

Chram cedeu...; recebeu a irritação daqueles que cercavam, e sobre tudo de dar um exemplo público de rebelião contra os bispos, esta omnipotência que embrutecia o povo miúdo e tanto auxiliava a sua conquista. Chram, de má vontade e blasfemando por ententes, apeou-se do cavalo, fazendo sinal aos seus dois favoritos, Immachario e Spachario, os quais lhe obedeceram para o imitar, e também ajoelharam.

Sósinho, a cavalo e dominando aquela multidão tímida, de joelhos, o Leão de frente erguida, lábios sardônicos, confrontava o fusilar dos relâmpagos e os raios do trovão, que reduplicavam de estrondo.

— De joelhos! bradaram muitas vozes cada vez mais irritadas; de joelhos o Leão de Poitiers!...

— O nosso rei Chram ajoelha, e esse impio, causa

de todo o mal pelas suas ameaças sacrilegas contra o santo bispo; é o único que recusa obedecer...

— Esse blasfemador chamará sobre nós um dilúvio de fogo...

— Meus filhos, meus queridos filhos! exclamou Cautin, em pé assim como o Leão de Poitiers era o único que estava a cavalo, preparamo-nos para a morte! um único grão de joão basta para corromper um mofo de trigo..., um único pecador endurecido vai talvez ser causa da nossa morte, da morte dos justos... Resignemo-nos, meus queridos filhos...; seja feita a vontade de Deus...; talvez que ele nos de entrada no paraíso!

A multidão aterrada soltou gritos cada vez mais coléricos contra o Leão de Poitiers, e Néroweg, que odiava aquele insolente pelos seus impídos gracejos respeito de Godegisela, levantou a espada desembainhada, e exclamou:

— Morte ao impio! o seu sangue abrandará a cólera do Eterno!...

— Sim, sim... morra! bradaram uma multidão de vozes furiosas, apenas dominadas pelo estílido dos raios ainda mais formidáveis ecoando nas montanhas.

O céu parecia verdadeiramente em fogo, tanto os relâmpagos se sucediam uns aos outros, rápidos, inflamados, e fascinadores... Os mais afoitos tremiam, o próprio rei Chram arrependia-se de ter escarnecidido do bispo... E vendo o Leão de Poitiers imperturbável, responder com um gesto de desprezo às ameaças de Néroweg e aos gritos furiosos da multidão, disse ao seu válido:

— Apea-te e ajoelha... aliás matar-te hão sem que eu me oponha a esse acto... Nunca vi semelhante tempestade!... Tu fizeste mal em ameaçar o bispo com a chibata e eu em escarnecer dele...; o fogo do céu vai talvez cair sobre nós...

O Leão de Poitiers rugiu de raiva; mas prevendo a sorte que uma maior resistência lhe devia atraí-lo, rangendo os dentes, às ordens de Chram, apeou-se depois de hesitar, e poze-se de joelhos ameaçando

Cautin com um murro... Então o bispo, que estivera sempre em pé superior à multidão cheia de terror e de respeito, lançou um olhar de triunfante orgulho a Chram, aos seus favoritos, leudas, servos e escravos, todos eles de joelhos, e disse consigo, saboreando a vitória que tinha alcançado:

— Sim, rei, os bispos são mais reis do que tu! porque estás agora a meus pés, com a fronte no chão.

Depois, ajoelhou vagarosamente, exclamando com voz estridente:

— Glória a ti, Senhor! glória a ti!... O impio rebeldor, cheio de terror, curva o sua fronte soberba... O leão devorador tornou-se, em presença da tua magestade divina, mais timido que o cordeiro... Abranda a tua justa cólera, ó Senhor! tem piedade de todos nós, que estamos de joelhos aqui, na tua presença...; dissipá as trevas que obscurecem o céu...; alasta a nuvem de fogo que o endurecimento de um pecador tinha chamado sobre as nossas cabeças...; digna-te assim manifestar, ó Todo-Poderoso; que a voz do teu indigno servo foi ouvida por ti!...

O prelado disse ainda muitas mais coisas admiráveis, compassando e graduando as suas ações de graças e de agradecimento com o abrandar progressivo da tempestade, do mesmo modo que a aproximação dela, tinha graduado as suas palavras ameaçadoras; foi por isso que o homem hábil terminou o seu discurso ao ensurdecido ribombo de um trovão longínquo: títulos ribombos, dizia ele, da voz encorajada do Eterno, finalmente aplacado na sua cólera... Em seguida, esclareceu-se o céu, as nuvens dissiparam-se, o sol de Junho dardou com todo o seu brilho, e a *truste real*, tam serena como o céu, poze-se em marcha para o burgo, cantando e atraendo os ares:

«Glória! glória eterna ao Senhor!

«Glória! glória ao nosso bemaventurado bispo!

«Que astafou de nós, por meio de um milagre, o fogo do céu.

«O impio curvou a cerviz orgulhosa.

«Glória! Glória ao Senhor!»

Enquanto os escravos de Chram conduziam os cavalos para a cavalaria, enquanto outros metiam, de baixo de uma vasta granja cheia de ferragem, os carros e as albardas, ainda com os fardos, os seus leudas bebiam e comiam como homens que viajam desde o alvorecer! Chram e os seus vãos, tendo comido e bebido a fartar, o rei disse ao conde:

— Conduze-me a algum sítio retirado onde possamos falar em segredo. Tu deves ter uma casa onde guardes os teus tesouros?

Néroweg coçou na orelha sem responder, não fazendo conta de certo introduzir nesse santuário o filho do seu rei. Mas Chram, que via a hesitação do conde, continuou:

— Se tens no burgo sítio mais escuso do que a casa dos tesouros, pouco importa, vamos, se queres, para o quarto da tua mulher.

— Não... não... vem antes para a casa dos tesouros... Permite-me sómente que eu de algumas horas para que a tua gente não careça de coisa alguma.

Néroweg, tomando de parte um dos leudas, disse-lhe

Bertefred; e tu, Ausowaldo, ambos vocês bem armados, ficarão à porta da casa onde eu vou entrar com este Chram... Estejam promptos para acudirem ao primeiro chamado,

— Que tens tu?

A raça do glorioso Clovis gosta muito do que pertence a outrem, e posto que os meus cofres estão fechados com tríplices fechaduras e circulados de ferro, gostarei de saber, entretanto, que tu e Breffredo estás atrás da porta.

— Nós lá estaremos.

Dize também a Rigomer e a Bertechram, que estejam bem armados à porta do gineteu, e que firam só aqueles que tentarem introduzir-se junto de Godegisela... Desconfio do Leão de Poitiers, audacioso sacrílego, que esta manhã se atreveu a afrontar o fogo do céu, que esteve prestes a cair sobre nós pela

## SECÇÃO DE LIVRARIA

### DE “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anuncadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:  
Continente—Encomendas postais até 5 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$550.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não está é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Várias

Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)... 2800  
A Renovação... Revista Brasileira—Vários números, cada... 300  
Educação Popular, Revista editada pela Universidade Popular... 500  
Vida Natural/Cultura da Vida, Revista Naturista, N.ºs 1 e 2... 50  
Postais, 1.º de Maio e Avila, a \$15 e... 30  
Sear Nova, cada... 10  
La Revista Blanca (em espanhol), cada... 20  
Páginas Libres (em espanhol), cada... 15  
Novela Vermelha, de vários autores, cada... 25  
O Inglês sem mestres... 150  
A Revista Blanca (em espanhol), cada... 20  
Páginas Libres (em espanhol), cada... 15  
Novelas de Portugal, de vários autores, cada... 25  
Obras anedóticas, cada... 10  
Encadernadas mais \$15 cada

Mistero de Dolor... 6500  
Karmen... 4500  
Humoraj... 1520  
Vortaro-Kab... 1250  
Krestomatio-Zamenhof... 1500  
Poskalendareto... 2500  
Stranga Heredaj... 1750  
Vojejo interna de miacimbro... 3500  
La fundo de l'izero... 3500  
Bildotaboj (para conversação)... 1500  
Enciklopedia Vort-Vera... 2050  
Hebreaj Rakonto... 650

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções... 1000  
Alvenaria e cantaria... 1000  
Edificações... 1000  
Encanamentos e salubridade das habitações... 1000  
Terraplanagem e alicerces... 1000  
Trabalhos de carpintaria civil... 1000

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar... 1000  
Indústria do vidro... 1000  
Mil e um segredos das oficinas (brochado)... 800  
Encadernado... 1200

Pelo correio

Mistero de Dolor... 6500  
Karmen... 4500  
Humoraj... 1520  
Vortaro-Kab... 1250  
Krestomatio-Zamenhof... 1500  
Poskalendareto... 2500  
Stranga Heredaj... 1750  
Vojejo interna de miacimbro... 3500  
La fundo de l'izero... 3500  
Bildotaboj (para conversação)... 1500  
Enciklopedia Vort-Vera... 2050  
Hebreaj Rakonto... 650

Pelo correio

Problema de máquinas, MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos... 1000  
Foguero... 1000  
Vortaro-Kab... 1250  
Krestomatio-Zamenhof... 1500  
Poskalendareto... 2500  
Stranga Heredaj... 1750  
Vojejo interna de miacimbro... 3500  
La fundo de l'izero... 3500  
Bildotaboj (para conversação)... 1500  
Enciklopedia Vort-Vera... 2050  
Hebreaj Rakonto... 650

Pelo correio

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções... 1000  
Alvenaria e cantaria... 1000  
Edificações... 1000  
Encanamentos e salubridade das habitações... 1000  
Terraplanagem e alicerces... 1000  
Trabalhos de carpintaria civil... 1000

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar... 1000  
Indústria do vidro... 1000  
Mil e um segredos das oficinas (brochado)... 800  
Encadernado... 1200

Pelo correio

Mistero de Dolor... 6500  
Karmen... 4500  
Humoraj... 1520  
Vortaro-Kab... 1250  
Krestomatio-Zamenhof... 1500  
Poskalendareto... 2500  
Stranga Heredaj... 1750  
Vojejo interna de miacimbro... 3500  
La fundo de l'izero... 3500  
Bildotaboj (para conversação)... 1500  
Enciklopedia Vort-Vera... 2050  
Hebreaj Rakonto... 650

Pelo correio

Problema de máquinas, MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos... 1000  
Foguero... 1000  
Vortaro-Kab... 1250  
Krestomatio-Zamenhof... 1500  
Poskalendareto... 2500  
Stranga Heredaj... 1750  
Vojejo interna de miacimbro... 3500  
La fundo de l'izero... 3500  
Bildotaboj (para conversação)... 1500  
Enciklopedia Vort-Vera... 2050  
Hebreaj Rakonto... 650

Pelo correio

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções... 1000  
Alvenaria e cantaria... 1000  
Edificações... 1000  
Encanamentos e salubridade das habitações... 1000  
Terraplanagem e alicerces... 1000  
Trabalhos de carpintaria civil... 1000

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar... 1000  
Indústria do vidro... 1000  
Mil e um segredos das oficinas (brochado)... 800  
Encadernado... 1200

Pelo correio

Mistero de Dolor... 6500  
Karmen... 4500  
Humoraj... 1520  
Vortaro-Kab... 1250  
Krestomatio-Zamenhof... 1500  
Poskalendareto... 2500  
Stranga Heredaj... 1750  
Vojejo interna de miacimbro... 3500  
La fundo de l'izero... 3500  
Bildotaboj (para conversação)... 1500  
Enciklopedia Vort-Vera... 2050  
Hebreaj Rakonto... 650

Pelo correio

Problema de máquinas, MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos... 1000  
Foguero... 1000  
Vortaro-Kab... 1250  
Krestomatio-Zamenhof... 1500  
Poskalendareto... 2500  
Stranga Heredaj... 1750  
Vojejo interna de miacimbro... 3500  
La fundo de l'izero... 3500  
Bildotaboj (para conversação)... 1500  
Enciklopedia Vort-Vera... 2050  
Hebreaj Rakonto... 650

Pelo correio

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções... 1000  
Alvenaria e cantaria... 1000  
Edificações... 1000  
Encanamentos e salubridade das habitações... 1000  
Terraplanagem e alicerces... 1000  
Trabalhos de carpintaria civil... 1000

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar... 1000  
Indústria do vidro... 1000  
Mil e um segredos das oficinas (brochado)... 800  
Encadernado... 1200